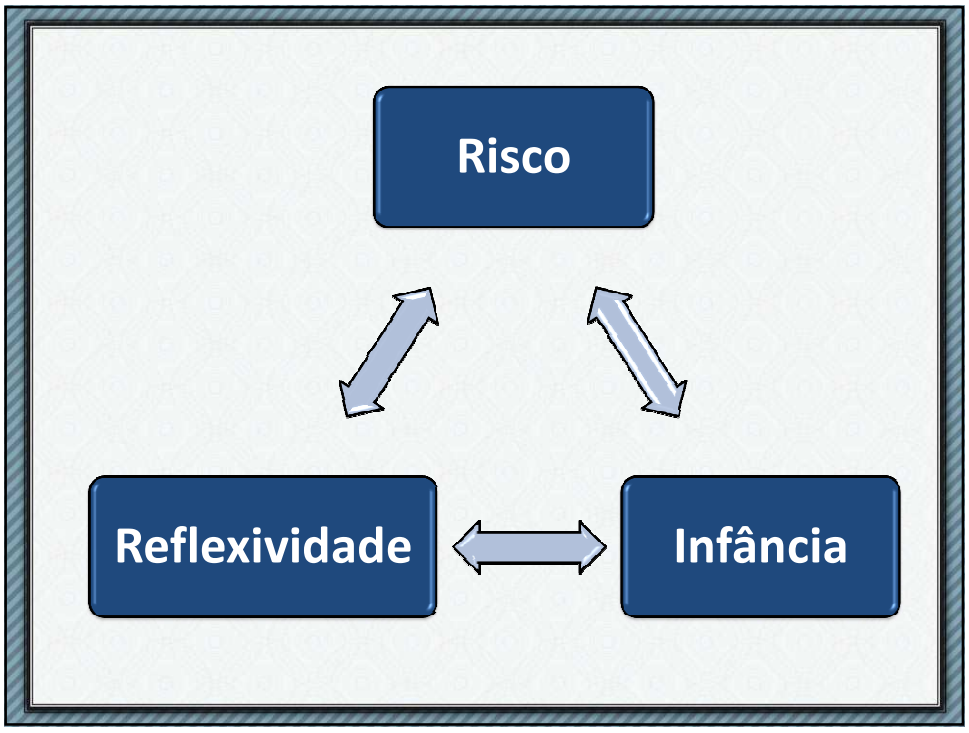
RISCO, REFLEXIVIDADE E INFÂNCIA

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS, 23-03-2012

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA
Instituto Universitário de Lisboa

ose
observatório da segurança escolar



Os riscos na infância

- Investigação sobre a infância e divulgação pública dos resultados
- Mediatização da infância e de situações 'anómalas'
- Criação de um mercado da infância

Os riscos na infância

- Os riscos na infância: a relação entre riscos percebidos e reais na infância

Os riscos na infância : como lidar com eles?

O encerramento dos 80 parques infantis do Município de Oeiras vem confirmar os receios que estiveram na origem do pedido da APSI – Associação para a Promoção da Segurança Infantil, de suspensão e revisão da nova lei dos EJR publicada a 19 de Maio.

A decisão sobre o encerramento dos espaços como forma de evitar despesas decorrentes das multas vem prejudicar em primeiro lugar as crianças. A redução das oportunidades para brincar em meio urbano sem fundamento em riscos de acidentes graves para as crianças, pode levar a que procurem espaços menos preparados e mais perigosos, pois brincar é uma necessidade vital.

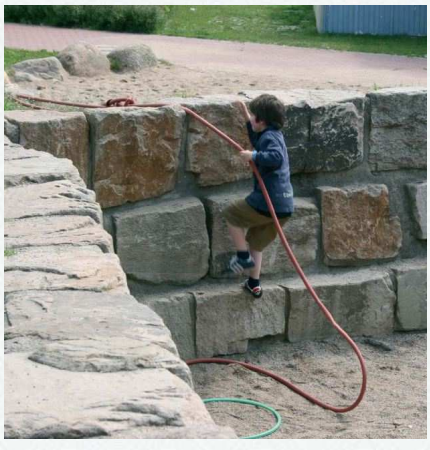
A regulamentação dos EJR é uma matéria de extrema importância para a qualidade de vida das crianças sobretudo em meio urbano, pelo que requer a atenção e o cuidado que estas merecem.

http://www.apsi.org.pt/index.php

Os riscos na infância: como lidar com eles?

Japão

Alemanha



A transformação da concepção de infância

- A relação entre riscos percebidos e reais na infância:
  - Columbine
  - O caso Jamie Bulger
  - O processo Casa Pia
  - O caso Maddie
  - O caso Carolina Michaelis

A transformação da concepção de infância

- A percepção do risco como um elemento central da relação entre adultos e crianças
  - percepção de que as fronteiras protectoras face aos riscos se diluíram espacial e temporalmente (internet, pedofilia sem fronteiras, escola ou bairro como espaços nem sempre seguros, etc.)
- Alterações produzidas nas formas de enquadramento e "administração simbólica da infância" (Sarmento, 2004: 13):
  - as crianças são progressivamente confinadas a espaços supervisionados e regulados por adultos
  - presença progressiva das indústrias culturais nos universos infantis

A transformação da concepção de infância

- a "infância está a ser destruída pela aversão ao risco. Actividades e experiências que anteriores gerações de crianças desfrutaram sem pensar segunda vez foram reclassificadas como perturbadoras ou perigosas, enquanto os adultos que ainda as permitem são considerados irresponsáveis" (Gill, 2007: 10)

A transformação da concepção de infância

- O fim/crise da concepção de infância como uma categoria social caracterizada pela **inocência** - a infância como uma categoria social não apenas **em risco**, mas também **geradora de risco** (Korbin, 2003)

A transformação da concepção de infância

- Consequências :
  - A infância é progressivamente entendida como uma fase de vida em que se os indivíduos se encontram tendencialmente em situação de risco
  - Alterações dos modos e estilos de vida infantis, nas condições culturais de existência, nas representações sociais sobre a infância (Sarmento, 2008), na percepção social do risco na infância (Gill, 2007; Korbin, 2003)
  - impacto nas práticas de socialização familiares, nas decisões colectivas e individuais relativas aos percursos escolares; no enquadramento normativo e práticas institucionais associadas à infância

A violência pressupõe agressão e intencionalidade

- Agressão é “um comportamento levado a cabo por uma pessoa (o agressor) com a intenção de magoar outra pessoa (a vítima) cuja qual o agressor acredita estar motivada para tentar evitar essa ofensa” (Anderson, 2000: 68)

A violência pressupõe agressão e intencionalidade

		Tipo de Agressão	
		Física	**Psicossocial**
Intencionalidade	**Reactiva**	**Tem como motivo primário magoar o alvo, e é suposto ser baseada em fúria, tipicamente ocorre em resposta à provocação ou por descontrolo emocional.**	**Comportamento que procura ferir outros através do prejudicar do seu estatuto social ou relações de amizade (agressão indirecta ou relacional).**
	Proactiva/ Instrumental	**Ocorre na ausência de provocação deliberada, é desencadeada para atingir um objectivo social. O agressor tem a expectativa de que a agressão física tenha consequências positivas de carácter instrumental.**	

Ano lectivo 2009-2010

Quadro n.º 1 – Ocorrências registadas por Direcção Regional de Educação nos anos lectivos 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

DRE	06/07	%	07/08	%	08/09	%	09/10	%
Norte	885	25,0	1222	26,7	835	23,7	775	24,7
Centro	166	4,7	354	7,7	202	5,7	211	6,7
Lisboa e V. Tejo	2003	56,7	2582	56,4	2144	60,8	1789	57,0
Alentejo	176	5,0	171	3,7	145	4,1	161	5,1
Algarve	303	8,6	253	5,5	199	5,6	202	6,4
Total	3533	100	4582	100	3525	100	3138	100

Ano lectivo 2009-2010

Quadro n.º 2 – Distribuição dos Estabelecimentos Escolares segundo o número de ocorrências registadas nos anos lectivos 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

	06/07	%	07/08	%	08/09	%	09/10	%
0 ocorrências	11762	93,4	11373	90,9	10972	92,7	8525	91,5
1 a 5 ocorrências	672	5,3	934	7,5	715	6	663	7,1
6 a 10 ocorrências	74	0,6	109	0,8	84	0,7	72	0,8
11 a 20 ocorrências	54	0,4	56	0,4	45	0,4	37	0,4
21 a 50 ocorrências	20	0,2	34	0,3	15	0,1	15	0,2
Mais de 50 ocorrências	11	0,09	4	0,03	6	0,06	5	0,05
Total de Escolas	12593	100	12510	100	11837	100	9317	100

Ano lectivo 2009-2010

Gráfico n.º 1 – Distribuição Mensal do número de ocorrências nos anos lectivos 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
06/07	231	576	523	192	546	314	332	243	335	181	33	27
07/08	169	651	601	287	549	572	431	597	431	228	49	17
08/09	118	493	515	298	368	400	554	180	207	145	233	14
09/10	115	409	322	149	393	324	453	306	466	142	28	31

Ano lectivo 2009-2010

Quadro nº 4 – Ocorrências registadas por tipo de acção nos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010				
Tipos	**08/09**	**%**	**09/10**	**%**
Actos contra a liberdade e integridade física das pessoas	1577	44,7	1464	46,7
Actos contra os bens e equipamentos pessoais	500	14,2	417	13,3
Actos contra a liberdade e auto determinação sexual	44	1,2	49	1,6
Actos contra a honra e o bom nome das pessoas	371	10,5	358	11,4
Estupefacientes e substâncias psicotrópicas	77	2,2	64	2,0
Armas	76	2,2	64	2,0
Controlo e proibição de entradas / saídas	154	4,4	80	2,5
Actos contra os bens e equipamentos escolares	726	20,6	642	20,5
Total	**3525**	100	**3138**	100

Ano lectivo 2009-2010

Quadro nº 4 – Agressões no interior das escolas em 2009/2010		
	Agressões	**Nº de Agressões por mil alunos/professores/funcionários**
Alunos	**844**	**0,65**
Professores	**169**	**1,13**
Funcionários	**102**	**2,01**

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

Dimensões relevantes para o sucesso das estratégias de intervenção e de prevenção da violência na escola

1) Entendimento Normativo
2) Articulação e Coordenação organizacional
3) Controlo disciplinar
4) Monitorização
5) Recursos e Atividades
6) Mobilização e Envolvimento

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

1. **Entendimento Normativo**
2. **Articulação e Coordenação org.**
3. **Controlo disciplinar**
4. **Monitorização**
5. **Recursos e Atividades**
6. **Mobilização e Envolvimento**

- Regras formuladas de forma clara e objetiva, com a participação da comunidade educativa (professores, técnicos, alunos e encarregados de educação) na sua definição e implementação
- Critérios de decisão uniformes e estruturados quanto aos tipos de ocorrência e às medidas disciplinares
- Interpretação e tratamento justos e coerentes das ocorrências

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

1. Entendimento Normativo
2. Articulação e Coordenação org.
3. Controlo disciplinar
4. Monitorização
5. Recursos e Atividades
6. Mobilização e Envolvimento

Organização escolar coordenada e articulada:

- Definição e delegação de competências e responsabilidades segundo o tipo e gravidade da situação
- Implicação dos níveis intermédios no processo de regulação (Departamentos, Conselhos de Turma)
- Comunicação sistemática entre os níveis organizacionais da escola que facilita a articulação e coordenação e uma resolução célere e/ ou imediata das ocorrências

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

1. Entendimento Normativo
2. Articulação e Coordenação org.
3. Controlo disciplinar
4. Monitorização
5. Recursos e Atividades
6. Mobilização e Envolvimento

- Resolução imediata das ocorrências
- Proximidade no acompanhamento dos intervenientes nas situações de conflitualidade
- Opção por medidas disciplinares de carácter corretivo ou pedagógico em detrimento das sancionatórias (como a suspensão) procurando formas alternativas de colmatar as dificuldades encontradas

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

1. Entendimento Normativo
2. Articulação e Coordenação org.
3. Controlo disciplinar
4. Monitorização
5. Recursos e Atividades
6. Mobilização e Envolvimento

Uniformização dos processos de monitorização na escola e entre entidades locais:

- Utilização de uma definição comum do que são situações de violência e conflitualidade
- Informação atempada e preventiva sobre o tipo de situações ocorridas ou potenciais
- Avaliação e acompanhamento dos processos de regulação e reorientação das estratégias implementadas

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

1. Entendimento Normativo
2. Articulação e Coordenação org.
3. Controlo disciplinar
4. Monitorização
5. Recursos e Atividades
6. Mobilização e Envolvimento

- Constituição de estruturas internas de apoio à intervenção e monitorização (*gabinetes de intervenção*)
- Afetação de recursos (humanos e materiais) para a regulação e resolução de conflitos
- Desenvolvimento de atividades orientadas para a alteração de comportamentos e/ou melhoria do clima de escola

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

VII. Factores de sucesso nos processos de regulação

1. Entendimento Normativo
2. Articulação e Coordenação org.
3. Controlo disciplinar
4. Monitorização
5. Recursos e Atividades
6. Mobilização e Envolvimento

- Ações que implicam os Encarregados de Educação e familiares na organização da escola
- Ações que visam apoiar as famílias nas dificuldades identificadas
- Participação das instituições locais nos processos de regulação implementados pelas escolas, por exemplo o acompanhamento e formação de alunos no âmbito de medidas disciplinares
- Colaboração com as instituições locais permitiu responder de forma mais adequada às dificuldades identificadas

CIES IUL
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE SOCIOLOGIA Instituto Universitário de Lisboa
CENTRE FOR RESEARCH AND STUDIES IN SOCIOLOGY University Institute of Lisbon
Ed. ISCTE, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa - Portugal
tel / phone: +351 210 464 018 | fax: +351 217 940 074
e-mail: cies@iscte.pt | site:http://cies.iscte.pt

Recomendações

- Desenvolvimento de **programas de intervenção territorialmente circunscritos**, de acordo com as situações identificadas pela sua permanência ao longo dos últimos quatro anos, ao nível:
  - **Regional** – como a AML e os Concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia;
  - **Local** – nomeadamente as Freguesias de Odivelas, Marvila e Algueirão/Mem Martins; ou por **Agrupamento** (designadamente o Agrupamento de Escolas Avelar Brotero e o Agrupamento de Escolas Marvila).
  - **Articulação** continuada dos programas nacionais (TEIP), serviços centrais (GSME, DGIDC, DRE, IGE) com as autoridades municipais, direcção dos agrupamentos e associações de pais como elemento fundamental.
- Programas de **formação** (em escada) **de docentes responsáveis pela segurança nas escolas, funcionários (eventualmente familiares/encarregados de educação) em prevenção e mediação de conflitos** para as escolas com maiores dificuldades em lidar com as situações de violência.

Recomendações

- Continuação do **Programa de intervenção cívica e comportamental para alunos** das escolas com maiores problemas de situações de violência. **Alargamento** deste tipo de programa para os últimos anos do **1º CEB.** Complementarmente, o **reforço da comunicação das regras e normas definidas pela escola**, designadamente no Regulamento Interno, junto dos alunos e familiares, de modo sistemático.

- Definição de **linhas de intervenção específica:**

- junto dos alunos do **5º e 7º anos**, isto é, os anos de transição no ensino básico, alertando as comunidades educativas e respectivos dirigentes para estes anos de escolaridade, uma vez que requerem intervenções e análises específicas;

- para situações de **alunos que são reincidentemente autores e vítimas**, combinada com presença de adultos nos espaços escolares com mais fraca regulação em contexto escolar, como por exemplo os recreios.

Recomendações

- Promoção de **mecanismos específicos de comunicação** entre toda a comunidade educativa promovendo um trabalho em rede, principalmente com as famílias.

- **Aprofundamento do conhecimento sobre a real difusão das situações de violência**, nomeadamente das taxas reais de vitimização e de reincidência de autoria. Complementarmente, **recolher e analisar informação sobre alcance e resultados de medidas** definidas e desenvolvidas pelas escolas, assim como as definidas centralmente, no âmbito do combate e prevenção da violência e indisciplina na escola.

- **Divulgação e discussão do conhecimento adquirido e acumulado nos últimos anos às comunidades educativas** (publicação dos relatórios: dados centrais e quadro de conclusões e recomendações; site sobre esta área com ligações a outros de referencia no que diz respeito a programas de prevenção e intervenção)

Bibliografia

- Almeida, Ana Nunes (2009) *Para uma sociologia da infância. Jogos de olhares, pistas para a investigação,* Lisboa, ICS
- Gill, Tim (2007) *No Fear. Growing up in a risk averse society*, Calouste Gulbenkian Foundation, London
- Korbin, Jill E. (2003) "Children, childhoods, and violence", *Annual Review of Anthropology,* (32), pg.431–46
- Sarmento, Manuel Jacinto (2004) " As culturas da infância na encruzilhada da segunda modernidade" em Sarmento, M. J. e Cerisara, A. B. *Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*, Edições ASA, porto.
- Sarmento, Manuel Jacinto (2008) "Os Olhares da sociedade portuguesa sobre a criança" em Alarcão, Isabel (coord.) *Relatório do Estudo A educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*, http://www.cnedu.pt/files/ESTUDO.pdf
- Sebastião, João; Alves, Mariana G. e Campos, Joana (2010) "Violência na Escola e Sociedade de Risco: uma aproximação ao caso português" em Sebastião, João (org.) *Violência na Escola. Tendências, contextos, olhares*, Golegã, Cosmos